

Será um OVNI?

Escrito por Luís Aparício

Segunda, 19 Setembro 2005 21:28 - atualizado em Terça, 12 Abril 2011 21:03

Uma das explicações mais usadas para explicar o avistamento de “luzes estranhas” no céu é a de que se tratavam de “satélites artificiais”. É certo que muitas das vezes podemos nos confundir com estes satélites que ficam orbitando o nosso planeta. Mas como saber se o que foi avistado se trata ou não de um satélite artificial?

Estes aparelhos não possuem luz própria. Logo, só refletem a luz solar quando entram na zona de penumbra da Terra.

Portanto, tão somente nesses momentos podem ser vistos a olho nú, se o observador se encontra na zona próxima. Naturalmente, o facto de ver um desses satélites artificiais depende também do seu tamanho e da altitude da órbita que ele descreve. Se o aparelho estiver a 30.000 quilômetros da Terra, não o vemos... Mas se estiver a uma altura de 100, 200, 300, 400 e até 500 quilômetros, na hora do crepúsculo e dependendo do seu tamanho, pode ser localizado à vista desarmada.

Isto significa que os satélites artificiais só podem ser vistos ao amanhecer, ou no crepúsculo. Assim que o satélite sai da zona de penumbra e penetra no cone de sombra da Terra, torna-se impossível vê-lo, uma vez que a luz do Sol não incide mais sobre a sua superfície. Sendo assim, não há qualquer possibilidade de se ver passar um satélite artificial durante o dia pois a luz do Sol “absorve-os”, assim como faz com as estrelas.

Outro facto revelador é que a visão destes objectos, quando uma pessoa se encontra no momento da penumbra, ocorre muito poucas vezes. O tempo que um destes objetos leva para fazer a totalidade da abóbada celeste pode variar entre três e trinta minutos, dependendo de diversos factores como velocidade, altura, etc e sempre possuem a forma de uma estrela. Na verdade, a única diferença de um satélite para uma estrela é que estas piscam, e não se movimentam.

Descartando as possibilidades

Descreve-se acima que, se o objeto avistado foge a estas características citadas, então não é um satélite artificial.

Mas pode ser um balão meteorológico, um jacto, ou qualquer coisa do gênero passando por ilusões de ótica e efeitos estranhos provocados pelas forças da natureza. Vamos então expor as possibilidades:

Foi um balão?

Esta é outra das “desculpas” corriqueiras para os avistamentos.

Uma maneira fácil e rápida de descartar quaisquer dúvidas sobre esta possibilidade, é observar a velocidade e a trajetória do objeto proposto.

Será um OVNI?

Escrito por Luís Aparício

Segunda, 19 Setembro 2005 21:28 - atualizado em Terça, 12 Abril 2011 21:03

Um balão ou sonda meteorológica não pode se movimentar muito rápido já que não possui motores. Estes se movimentam à velocidade e ao sabor das correntes de ar. Também não são capazes de realizar “manobras”, mudar de rota e altura repentinamente e várias vezes. Um facto que confunde é que algumas pessoas acham que balões não possuem luzes.

Isso é motivo de enganos. Alguns balões possuem luzes sim, principalmente se forem balões de pesquisa – para que se tornem mais fáceis de serem localizados e recuperados por causa de seu alto preço.

Portanto, algo que se movimenta de forma extremamente ágil e rápida, ou varie de altura e rota não pode ser um balão ou sonda.

Uma Arma Secreta talvez...

Existe a possibilidade de que muito do que é avistado sejam protótipos, tecnologia de ponta, algo ainda não divulgado.

Avaliemos esta hipótese: as “naves” vistas conseguem fazer manobras fantásticas, mudar de curso e velocidade num piscar de olhos (segundo relatos de testemunhas, percorrem a abóboda celeste em 3 ou 4 segundos), pairam no ar, emitem luzes fortíssimas e ainda sem não fazer ruído algum.

Será que o homem já desenvolveu esta tecnologia? Será que já dominamos a gravidade, ou anti-gravidade? Se a resposta for sim, como explicar que tais naves sejam vistas pela humanidade desde a pré-história segundo os registros encontrados?

Não se pode afirmar que não temos tecnologia para tais façanhas. Só o que se diz é que se existem tais tecnologias, não são conhecidas pela quase totalidade das pessoas. Mesmo assim, como explicaríamos a presença destas “naves” desde o começo de nossa história?

Meteoros e Meteoritos?

Estes são cristais de rocha ou de gelo que circulam pelas galáxias. Quando penetram na nossa atmosfera a grande velocidade, o atrito com esta, faz com que se superaqueçam e fiquem “incandescentes”, provocando a sua “luminosidade”. Estes, assim como os satélites artificiais, não mudam de rota, seguindo sempre em linha recta.

Normalmente, dependendo do seu tamanho, se desentegram antes de atingir a superfície. Seria o que nós chamamos de “estrela-cadente”.

Outros Efeitos naturais?

Parece improvável que algum evento natural possa produzir uma forte e intensa luz a qual possa se movimentar no ar com incrível rapidez, alterar a intensidade da luz e mudar de cor, variar sua altura, mudar de rota e também pairar no ar, não citando os casos em que estas são vistas “pousadas”.

Será um OVNI?

Escrito por Luís Aparício

Segunda, 19 Setembro 2005 21:28 - atualizado em Terça, 12 Abril 2011 21:03

Conclusão

Quando “alguma coisa” não pode ser identificada como um avião, sonda, fenómeno meteorológico ou natural, e, entretanto, apresenta uma série de características concretas, essa coisa é designada como sendo um OVNI, ou “Objeto Voador Não Identificado”.

Quando mais, um objeto voador não identificado desenvolve velocidades ascencionais inatingíveis pelos nossos veículos, a que outra conclusão poderíamos chegar? Se a essas velocidades fantásticas acrescentarmos movimentos de giro tático e evoluções impossíveis de serem realizadas pelos nossos actuais sistemas de navegação aérea, o que pensar?